

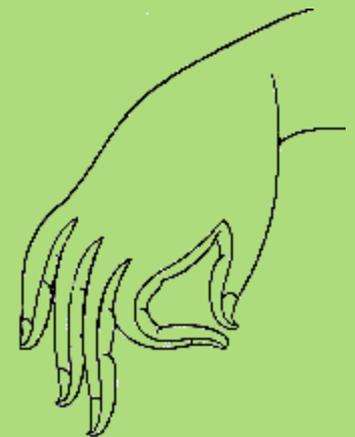
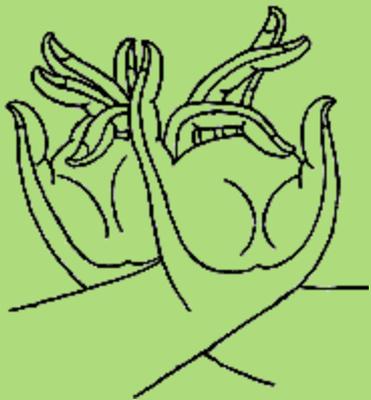
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
I CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS



**A PROFICIÊNCIA LINGÜÍSTICA EM
LIBRAS DE INTÉRPRETES DE
LÍNGUA DE SINAIS: a visão dos
potenciais avaliadores**

M^a Cristina Pires Pereira

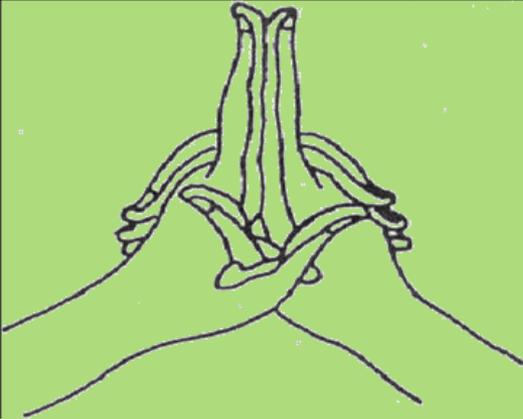
Florianópolis, 09/10/2008



“Feito à Mão”: origem da pesquisa

- Minha vivência como intérprete de língua de sinais (ILS) e formadora de ILS: candidata, avaliadora e elaboradora de testes.
- Tema com poucas pesquisas divulgadas e, ainda, não suficientemente explorado.
- Carência de suporte teórico para embasar as questões da interpretação de língua de sinais, no Brasil.





Objetivos

- Compreender melhor como tem sido executada a testagem lingüística de língua de sinais, em ouvintes, candidatos a intérpretes de língua de sinais.
- A partir dos resultados, propor uma reflexão sobre as possibilidades de aperfeiçoamento e incremento dos testes: qualificar a testagem = selecionar melhor os futuros ILS.

Questões de pesquisa

- O que é falar bem uma língua? O que é falar bem uma língua suficientemente bem para ser intérprete (LO/LS)?
- Quais os fatores que indicam um nível de proficiência, em Libras, suficiente para alguém iniciar a sua formação como intérprete de língua de sinais?



Embora qualquer falante bilíngüe possua competência comunicativa nas línguas que domina, nem todo bilíngüe possui competência tradutória. A competência tradutória é um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngües não tradutores (HURTADO ALBIR, 2005, p. 19).



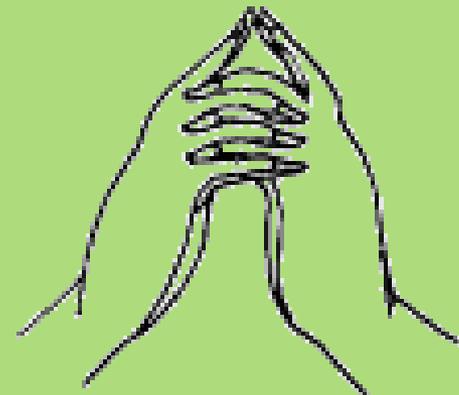
A INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS: “tá” na mão



- TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO
- A LÍNGUA DE SINAIS
- INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS
- A RELAÇÃO COM AS PESSOAS SURDAS

PROFICIÊNCIA E TESTAGEM LINGÜÍSTICAS: uma mão lava a outra

- SER FLUENTE É SER PROFICIENTE?
- A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE PROFICIÊNCIA LINGÜÍSTICA
- TESTAGENS LINGÜÍSTICAS



Fluência

É UM dos fatores de desenvolvimento de uma segunda língua conjuntamente com a precisão gramatical – acurácia, aspectos sociolingüísticos, dentre outros. Corresponde ao fluxo, às pausas, ao ritmo, à velocidade e ao andamento da fala (vocal ou sinalizada).

Proficiência

A especificidade do termo 'proficiência' concentra-se na sua utilização quase que, exclusivamente, aludindo à competência geral em segunda língua ou língua estrangeira (SPOLSKY, 1989; SCHACHTER, 1996; BACHMAN, 1996, 1997, 2003; SCARAMUCCI, 2000)



A PESQUISA: mãos à obra

- TESTAGEM NÃO-PADRONIZADA
 - Rio Grande do Sul - 1997
 - Rio Grande do Sul - 2000
- TESTAGEM PADRONIZADA
 - Prolibras - 2006
 - *Sign Language Proficiency Interview (SLPI)**
- A PROFICIÊNCIA LINGÜÍSTICA VISTA PELOS POTENCIAIS AVALIADORES



* *Sign Communication Proficiency Interview (SCPI)*

Experimento de Lupton



- LUPTON, Linda. Fluency in American Sign Language. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, v. 3, n. 4. Oxford: Oxford University Press, 1998.

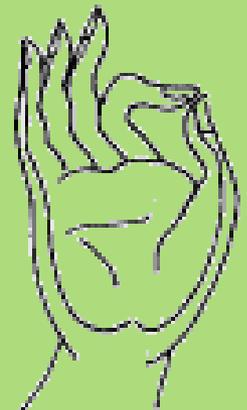
Participantes da filmagem

- Candidatos a intérpretes de língua de sinais, ouvintes, adultos, cursando a formação específica para interpretação de língua de sinais.



Potenciais avaliadores de testes de proficiência em Libras

- intérpretes de língua de sinais, ouvintes, considerados experientes e que sejam também, preferencialmente, formadores de ILS;
- pessoas surdas, instrutoras ou professoras de Libras, capacitadas pelo curso de Instrutores de Libras promovido pela Feneis e/ou pelo MEC.





Informantes

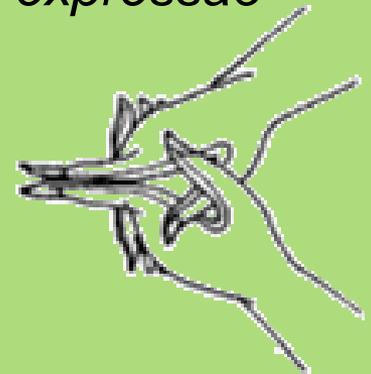
- MAHALO: surdo do sexo masculino.
- DOMO: surdo do sexo masculino.
- XIEXIE: surda do sexo feminino.
- BARKALLA: intérprete, ouvinte, do sexo feminino.
- KIAORA: intérprete, ouvinte, do sexo feminino.

Minha forma de reconhecimento a todos os meus informantes será identificá-los com nomes fictícios que significam agradecimento em diversos idiomas: Shukran (árabe), Vinaka (fijiano), Mahalo (havaiano), Domo (japonês), Xiexie (mandarim), Barkalla (checheno) e Kiaora (maori). Fonte: AGER, Simon. OMNIGLOT: Translation of thanks / thank you in many languages. Acesso em: 07 mar. 2008. Disponível em: <http://www.omniglot.com/language/phrases/thankyou.htm>.

Prosódia (principalmente marcada nos componentes não-manuais)

1D, XIEXIE: (...) Não tem uma relação do rosto [expressão] com o que ela está pensando e os sinais, ela só está preocupada com as mãos, com a cabeça [rosto e expressão] não, as duas precisam estar juntas.

3D, MAHALO: a 3E já tem entonação boa, (...). O que tem de bom é a expressão, no sinal de /ADMIRAR/ [demonstra o sinal com a expressão] (...). tem uma expressão perfeita, muito boa a expressão facial (...).



Fluência (não-repetição exagerada, articulação precisa dos sinais)

1D, XIEXIE: (...) ela sinaliza entrecortado. (...).

1D, DOMO: a sinalização é em blocos separados...

2D, MAHALO: olha, a 2E, eu acho que se repete muito (...) . Repete isto várias vezes. (...). Os sinais são moles, frouxos (...).



Estrutura gramatical da Libras

1E, KIAORA: Conta a história, mas não consegue localizar os referentes. Se apóia no Português e usa o vocabulário para a língua de sinais, mas não utiliza o espaço do corpo para isto. Ou falta vocabulário ou falta fazer os nexos. Os sinais usados não têm conexão (...). Balança o corpo, mas não usa essa posição para referenciar pessoas, pode ser um tique nervoso.



Configuração de mão, classificadores e datilologia

1D, MAHALO: (...) usa poucos CL (...).

2D, MAHALO: (...) Outra coisa, nos CL, a configuração de mão não está clara [imita a candidata fazendo diversas configurações de mão indefinidas] e eu fico pensando "o que é isto que ela fez?".

2D, BARKALLA: eu também acho importante, e que vocês não falaram nada, é a datilologia. A 2D tem dificuldade em entender [a datilologia], de ler a datilologia.



Competência interacional (conversacional)

2D, XIEXIE: a conversa, a interação entre as duas parece problemática, parece que existe uma barreira na comunicação.

3D, KIAORA: Poderia marcar melhor onde estava o homem que ia assaltá-la e onde estavam as outras pessoas. Não ajuda muito a colega, parece que não é uma conversa, que não é uma troca.

3D, XIEXIE: (...) A expressão facial está bem, o corpo está ok, sinalização e expressões ok, mas a 3D fica com o rosto sem expressão, parece que não está entendendo nada [do que a outra está sinalizando], que finge que entende. (...).





Outros fatores

DOMO: parece que elas têm é contato com crianças surdas porque usam uma LS infantil, parece dirigida a crianças, lenta.

MAHALO: para mim parece que elas não têm contato nenhum.

DOMO: elas precisam é de contato com adultos surdos, só com os alunos...não dá, precisa ser com adultos.

XIEXIE: na minha opinião o curso de LS tem poucos níveis e poucas horas. Eu acho que teria que fazer uma proposta para mudar quantos níveis, 1, 2, 3...até...na Europa tem 7 níveis. Aqui, parece fácil, porque os alunos vão passando, rápido, vai se deixando qualquer nível de LS ser aprovado. Vai indo, vai indo e não tem organização.

Considerações Finais

- Falta de consenso terminológico e conceitual.
- Necessidade de formação para os avaliadores.
- Necessidade de estabelecimento de critérios adequados a cada teste de proficiência (específicos às funções e cargos avaliados) => investimento em pesquisas.

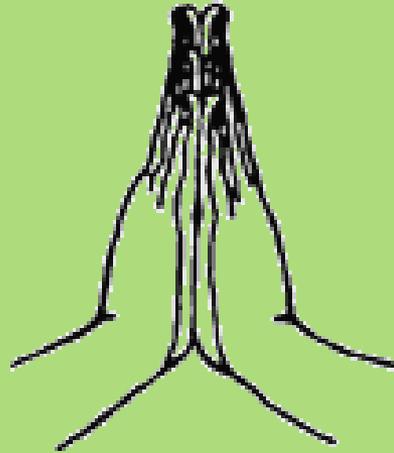




Outras possibilidades de pesquisa que surgiram a partir do tema principal

- Fluência em língua de sinais: características;
- a proficiência lingüística em língua portuguesa dos ILS;
- a proficiência tradutória LO \leftrightarrow LS;
- a influência dos antecedentes dos candidatos (familiares de pessoas surdas, aquisição/aprendizado como L1 ou L2, influência dos cursos de Libras, etc.);
- o papel dos cursos de interpretação de língua de sinais no desenvolvimento da proficiência lingüística e tradutória dos ILS.

GRATA!



Internet: <http://br.geocities.com/macripiper>

E-mail: pirespereiramc@gmail.com